



# A AURORA

PERIÓDICO LITTERARIO E NOTICIOSO

REDACTORES DIVERSOS

ESTADO DE SANTA CATARINA

Florianopolis. 16 de Julho de 1902

14 de Julho

Este dia lembra nos fastos da historia franceza a grande epopéa da liberdade, iniciada com o tombar da Bastilha, e que, espraiaando-se pela face da terra, encheu de gloria o nome da nação magnanima que primeiro demonstrou a nobreza e elevação do ideal sublime pelo qual a humanidade combateu por longos seculos.

Out'ora, quando a vil plebe gemia sob o latego causticante do feudalismo, um titanico brado de dor explodiu por todos os lados neste planeta malfadado em que é preciso lutar muito pela conquista de um ideal qualquer.

É por entre os intervallos intermitentes d'esse unisono grito de desespero, podia-se entrever os suspiros que escapavam dos peitos opprimidos pela escravidão, suspiros esses que significavam o anhelos por um novo estado, uma reforma que viesse modificar a face das cousas e livrar a escarnecida plebe do jugo tyrannico da aristocracia egoista e grosseira cuja unica preocupação consistia

em extorquir do povo o producto do seu labor, para em seguida expendel o em festas e pompas, gozando os prazeres á custa da pobre humanidade escravizada que aos milhares morria de desespero só para lhes satisfazer os minimos caprichos.

É este brado, repercutindo aavez os seculos, augmentou de força e energia e foi afinal echoar nas ameias e nas abobadas dos castellos feudaes de França, onde tantos infelizes deploravam sua triste sorte, abalando-os nos seus alicerces, cimentados por tantas lagrimas e por tanto sangue, parecendo assim indestructiveis na sua arrogante estatura.

É este echo foi ouvido e comprehendido pelo povo de França que tambem era escravo, de uma dynastia despotica e orgulhosa, e este povo levantou-se altivo e soberbo na sua ira para vingar a honra da humanidade, ultrajada por tantos seculos de tyrannia.

A vingança foi horrorosa, tremenda. Castellos alluiam, a terra ensopava-se do sangue da nobreza misturado com o da plebe, que

ião recuava diante de coisa alguma para tornar em realidade um alvo que até então não fóra mais que um mytho.

E desse desmoronar de castellos, desse sangue derramado no fragor das lutas intestinas, e muitas vezes, é verdade, com injustiça, pelo cutello assassino da guilhotina, raiou emfim a aurora da Liberdade, essa Liberdade tão amejada e cujo pendão hoje tremula por todo o mundo civilisado.

E ao povo francez, este povo sempre tão delicado, este povo sempre tão magêstoso no seu entusiasmo pelo bello e pelo nobre, devem as nações civilisadas esta conquista titanica que tantas vidas custou; vidas essas que deixaram um vacuo impossivel de ser preenchido, nas artes, nas sciencias e na litteratura.

Salve, França!

*Julio Pompeu*

## Phalenas

(Conclusão)

Graciosas e voluveis phalenas, qual o vosso destino?

Onde ides, com o vosso voejar continuo, a poisar de vezem quando sobre os calices dos lyrios, como os colibris quando adejam por entre o roseiral florido?

Sereis o pensamento da innocencia, que alado vai por entre os aromas das flôres a communicar com Deus?

Ou sereis o discreto mensageiro

do amor que une o coração da virgem ao do adolescente?

Ou sereis o emblema da volubidade?

Não, mimoso insecto, nada disto és; e sim, queres sabel-o?

Ao declinar de uma tarde, uma flôr emmurhecida pendeu ao longo da haste, morta pelas saudades de seu amante, que, voluvel, tinha ido procurar nos labios de outra a delicia sublime de um beijo de amor!

Deus, então, compadecido da sorte de quem tanto amára, tomou aquelles pobres restos, e ao seu sopro divino transformou-os, dando-lhes outra vez o calor da vida e uma nova fórma e disse:

— Para castigar o cravo, teu namorado, fal-o-hei victima de uma grande paixão por ti, ao passo que tu sentirás por elle a máis gélida indifferença! Chamar-te-has borboleta e beijarás as flôres todas, mas não tocarás no cravo!

E está ahí porque a graciosa phalena a quem são dedicadas estas linhas, nem siquer lança a este pobre cravo, que contudo tanto suspira por ella, a caridosa esmola de um olhar compassivo!

ARAMIS

## SOBRE A MESA

Temos sobre a nossa mesa:  
*Sete de Julho* e *A Coisa*, periodicos do Tubarão.

*Cruzeiro do Sul* e *Região Serana*, de Lages.

*Imparcial*, de Tijucas.

Agradecemos.

**Concurso**

DE

**Traducção**

Com um trecho de conhecido autor francez. abrimos neste numero o prometido concurso de traducção.

Como já dissemos, é mensal o concurso.

Ao melhor trabalho está destinado um premio.

As pessoas que quizerem concorrer a esse premio devem enviar seus trabalhos a esta redacção, até o dia 1º de Agosto, em envelope fechado.

Um jury composto de 3 membros julgará os trabalhos apresentados, sujeitando-se a redacção ás suas conclusões.

A traducção qualificada em 1º logar será premiada.

Faz parte do concurso a indicação do nome do autor e obra de que fo' extrahido o thema

Eis o assumpto do concurso:

La chanson de la bohémienne avait troublé la revêrie de Gringoire, mais comme le cygne trouble l'eau. Il l'écoutait avec une sorte de ravissement e d'oubli de toute chose. C'était, depuis plusieurs heures, le premier moment où il ne se sentit pas souffrir.

Ce moment fut court.

La même voix de femme qui avait interrompu la danse de la bohémienne vint interrompre son chant.

—Te tairas-tu, cigale d'enfer? Criat-elle, toujours du même coin obscur de la place.

La pauvre cigale s'arrêta court. Gringoire se boucha les oreilles.

—Oh! s'écria-t-il, maudite scie ébréchée, qui vient briser la lyre!

Cependant les autres spectateurs murmuraient comme lui: — Au diable la sachette! disait plus d'un. Et la vieille trouble-fête invisible eût pu avoir à se repentir de ses agressions contre la bohémienne, s'ils n'eussent été distraits en ce moment même par la procession du pape des fous, qui, après avoir parcouru force rues et carrefours, débouchait dans la place de Grève, avec toutes ses torches et toute sa rumeur.

**Humorismo**

*Carcereiro* (dirigindo-se para um preso): Olhe, ahí fóra está um reporter que deseja fallar-lhe. Que quer que lhe diga?

*Preso*: Homem, quer saber de uma cousa? Diga-lhe que não estou em casa.

Um buffete:

Diz-se *um* ou *uma* sandwich?  
—S quer que lhe diga, não sei, porque digo sempre: Dê-me tres sandwiches

Um inglez jogava xadrez. Entra um amigo, que se senta perto dell, perguntando-lhe:

—Como tem passado?

Dias horas depois, acabada a partida, responde o inglez tranquillamente:

— Bem obrigado.

## Pelos theatros

Realizou a 11 do corrente como drama *Torturas de um Escravo* e a comedia *Filho Ingrato*, o seu segundo espectáculo o *Gremio Recreio Dramatico*.

Sobresahiram-se no drama no desempenho de seus papeis, os amadores: G. Oliveira e Bertholino Reinert, o primeiro no papel de *Rozel*, e o segundo no de *Gibraltar*; tambem regularmente desempenhou o seu papel de *Armando*, o amator Agenor Pires.

Na comedia, provocou por varias vezes o riso na platéa o amator G. Oliveira, que desempenhou correctamente o seu papel de comico.

Os mais portaram-se regularmente.

Agradecemos o convite com que nos distinguio a directoria do Gremio, e que prospere o *Recreio* são os nossos desejos.

## Tratos á bola

Apoe padas

A' Quintino Cardoso

3—Regular firma—2

*Brazilino Junior*

A' M. F.

3—O animal é fructa—2

*O Terrivel*

Syncopadas

A' Guilherme Cunha

3—A alva é alento—2

*Brazilino Junior*

A' Sampaio

3—O homem é maçador—2

*Zinid*

Transposta

A' Godofredo Oliveira

2—A cidade é cidade—2

*O Temivel*

Novissimas

A' Brazilino Junior

O rio de Gattinara passa pela cidade—1—1.

*Zinid*

Aos principiantes

A feiteira aperta o malicioso  
2—1.

*Brazilino Junior.*

—«»—

Logogriphos (por letras)

A' Brazilino Junior

Semente—1-2-5-7

Esperteza—3-4-6-7

Doco—1-2-8-2

Rapido—9-10-11-3-7

Conceito: Cidade.

*Marchiali*

A' Marchiali

Rio—1-2-3-5

Insensibilidade—7-8-9-10

Gerações—7-8-6-8-2-10-11

Ilha—4-1-2-8

Conceito:—Ilha

*O Temente*

As decifrações do ultimo numero, foram: Javali-Java. Copista-Cota, Soldado-Soldo, Lucrecia-Lucia, Credo. Rosa. Annalia e Internacional.

*Nota.*—As decifrações devem ser enviadas até quinta-feira á noute.

## Annuncio

—«»—

Precisa-se de um distribuidor para esta folha.